

dm-19884-moizes rodrigues cardoso-master fix comercio e distribuidora eire-r\$537,00-dm-1872-marcus venicius moraes de souza-master fix comercio e distribuidora eire-r\$2730,00-dm-19882-moizes rodrigues cardoso-master fix comercio e distribuidora eire-r\$856,00-dm-73550-02-maconfrio e refrige. ltda-imperador das maquinas ltda-r\$853,00-dm-0000175/a-wa cores confeccoos e estamparia ltda. me-dta rio importacao e exportacao ltda/dta rio importacao e ex-r\$100,00-dm-725/06-lourenco rodrigues da silva-duarte e moure servicos medicos ltda - me-r\$222,22-dm-505373/c/g-r de souza oliveira me-ceramica formigres ltda.-r\$283,89-dm-0000153993-marilena da silva doria souza 4495492-imeve - industria de medicamentos veterinario-r\$338,90-dm-4-10-paula cristiane monteiro da silva-mp comercio de materiais psicopedagogicos ltd-r\$360,00-dm-472311/g/h-r de souza oliveira me-ceramica formigres ltda.-r\$544,00-dm-472312/g/h-r de souza oliveira me-ceramica formigres ltda.-r\$806,80-dm-037732/02-m v comercio e representacao ltda epp-permak industria e comercio ltda - epp-r\$829,07-dm-472345/g/h-r de souza oliveira me-ceramica formigres ltda.-r\$870,40-dm-519252/a/g-r de souza oliveira me-ceramica formigres ltda.-r\$1261,74-dm-000005508e-confeccoos mundo da moda eirelli-evident industria e comercio ltda me-r\$1403,74-dm-472306/g/h-r de souza oliveira me-ceramica formigres ltda.-r\$2412,10-dm-16776/p4-e j j silva e cia ltda me-j.r.d. industria farmaceutica ltda. me-r\$21449,62-dm-2032268b-comercial ls almeida ltda - epp-platano brasil distribuidora e exportado-r\$4799,61-dm-0138103604-sonia cerqueira santos comercio-malharia cristina ltda-r\$447,76-dm-28621632/02-varlindo pereira barros filho-industria e comercio de racoes paraense ltda-r\$510,15-dm-156347/01-jose de souza lalor-luiz seabra & cia ltda-r\$455,67-dm-102355781-edson ribeiro-comercio industria e distribuidora de produt-r\$464,80-cujos são ditos devedores intimados e notificados, dentro do prazo de 72 horas pagar ou dar razão do não pagamento sob pena de serem lavrados os protestos, belém-pa 31 de Maio de 2016 , Tabelionato II Ofício de Protesto Moura Palha.

**Julio Antonio Gaia Lopes**  
Escrevente Juramentado.

**Protocolo 966694**

**CRA Construtora Ribeiro Azambuja Ltda**, CNPJ 16.013.005/0001-99, torna público que solicitou a SEMMA a renovação da LM nº 19M/2015 para a atividade de Extração de Saibro e Granito no Sítio Paraíso, BR-230, km 53, Vicinal Vila Raiol km 01 com uso de equipamentos mecanizados, Mun. de Itaituba/Pa. Processo 487/2016

**Protocolo 966918**

**Manoel Deonir Martins de Souza**, CPF 377.642.500-82, torna público que Requereu a SEMAMT Licença Operacional LO para a atividade de Extração e Beneficiamento de Minério de Ouro em ambiente secundário no Garimpo Sítio Deonir, BR-163, km 190, Vicinal 46, Mun. do Trairão/Pa. Processo 0260/2016

**Protocolo 966924**

**N E C PIMENTEL LTDA**, CNPJ/MF 05.772.152/0001-26, Torna publico que requereu da SEMAS/Pa., **Licença de Operação** . p/ Transporte de Produtos Perigosos, sido a Av. Weine Cavalcante, 596, Centro, Canaã dos Carajás/Pa

**Protocolo 966936**

#### FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO- FUNAI DESPACHO Nº 28, DE 14 DE ABRIL DE 2016

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO- FUNAI, em conformidade com o § 7º do art. 2º do Decreto 1775/96, tendo em vista o Processo nº 08620.056543/2013-19 e considerando o Resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação de autoria da antropóloga Bruna Cerqueira Sigmaringa Seixas, que acolhe, face às razões e justificativas apresentadas, decide:  
Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para, afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena Sawré Muybu, de ocupação tradicional do povo indígena Munduruku, localizada nos municípios de Itaituba e Trairão, Estado do Pará.

**JOÃO PEDRO GONÇALVES DA COSTA**

#### RESUMO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA SAWRÉ MUYBU (ANTERIOREMENTE DENOMINADA PIMENTAL)

Referência: Processo Funai nº 08620.056543/2013-19. Denominação: Terra Indígena Sawré Muybu (anteriormente denominada "Pimental"). Superfície aproximada: 178.173 ha (cento e setenta e oito mil, cento e setenta e três hectares). Perímetro aproximado: 232 km (duzentos e trinta e dois quilômetros). Localização: municípios de Itaituba e Trairão. Estado: Pará. Povo indígena: Munduruku. População aproximada: 132 pessoas (2013). Grupo Técnico constituído por meio das Portarias nº 1.099, de 13/11/2007, nº 909, de 6/08/2008, e nº 1.050, de 5/09/2008, complementadas pelas Portarias nº 1.390, de 30/10/2012, nº 1.484, de 19/11/2012, nº 559/DAGES, de 23/11/2012, nº 368, de 17/04/2013, nº 393, de 23/04/2013, e nº 449, de 06/05/2013, coordenado pela antropóloga Bruna Cerqueira Sigmaringa Seixas.

#### I - DADOS GERAIS:

Os Munduruku são falantes da língua Munduruku, que constitui, junto com o Kuruaya, a família linguística Munduruku, pertencente ao tronco Tupi. A proporção de falantes de Munduruku em relação aos falantes de português é da ordem de 0,0058, considerada pela Unesco como uma língua em perigo. O povo Munduruku habita historicamente um grande território, que no passado abrangia a região de interflúvio entre os rios Tapajós e Madeira, na Amazônia Centro-Meridional, em uma área de campina atravessada por tratos de floresta. A primeira referência à etnia foi feita por Monteiro Noronha em 1768, que mencionou os "Matucuru" entre as "tribos" do rio Maués. Os deslocamentos e migrações Munduruku foram documentados por diversos pesquisadores e viajantes, como pode ser observado no mapa elaborado pelo explorador William Chandless, em 1862, e no mapa etnohistórico elaborado, em 1944, pelo célebre etnólogo Curt Nimuendajú, além dos relatos de diversos cronistas (Coudreau, Bates, Tocantins, Rodrigues, entre outros). Na região do médio Tapajós, área onde se localiza a TI Sawré Muybu, há registros da presença Munduruku a partir do século XVIII, quando, aproveitando-se dos "vazios demográficos" criados pela expansão da colonização, os indígenas iniciaram sua migração para o médio e o baixo curso desse rio. O trecho encachoeirado do rio Tapajós, próximo à cidade de Itaituba, constituía a fronteira natural do domínio dos poderosos Tapajó, exterminados pelos portugueses ao longo do século XVII. Há relatos de que esse foi um dos vários povos contra os quais os Munduruku guerreavam - o que reforça a conhecida mobilidade territorial dos Munduruku. Os autores e cronistas são unânimes em atribuir às expedições de caça de cabeças de inimigos a principal motivação para tão vasta perambulação; essa prática, abandonada somente no início do século XX, tornou os Munduruku famosos e temidos por outros grupos indígenas e pelos primeiros não-índios que se aventuraram na região. As cachoeiras do médio Tapajós funcionaram historicamente como obstáculo à fixação de colonos e, ainda hoje, constituem marcos territoriais importantes para os Munduruku, que desenvolveram, ao longo de séculos de expedições por todo o rio Tapajós, um conhecimento ecológico apurado que possibilitou sua ocupação em diversos trechos. No decorrer do século XIX, enquanto as aldeias dos campos do alto Tapajós ainda se encontravam relativamente isoladas, os Munduruku que migraram para a calha do rio Tapajós passaram por um processo de contato mais intenso com a sociedade amazônica que também se instalava no local. A catequese e os intercassamentos com não índios foram fatores que provocaram certa invisibilidade deste povo na historiografia oficial, quando passaram a ser tratados como "caboclos", sob a ótica assimilacionista. Na segunda metade do século XIX, com o aumento progressivo da demanda internacional pelo látex das seringueiras, os Munduruku começam a estreitar ainda mais sua relação com os não-índios, em virtude do trabalho na extração e comércio da borracha. Ao longo do século XX, o deslocamento dos campos para a beira dos rios foi acentuado pela fundação da Missão de São Francisco do Cururu, em 1910, e pela instalação de um posto do Serviço de Proteção aos Índios no rio Cururu, em 1941 pelo segundo boom da borracha, na década de 1940, pela intensificação da atividade garimpeira, nos anos 1950 e 1960, aliada ao surto de sarampo e coqueluche na região do alto Tapajós, Quanto aos dados populacionais, constata-se que, após um longo período de declínio em função do contato com a sociedade envolvente, essa etnia vem passando por uma recuperação populacional. Em

2010 (IBGE), a população Munduruku era de aproximadamente 13.103 pessoas, concentradas nas aldeias do alto Tapajós. No médio Tapajós, os indígenas dividem-se entre as aldeias Sawré Muybu, Sawré Juybu ("São Luiz do Tapajós"), Sawré Apompu ("KM 43"), Praia do Mangue, Laranjal, Praia do Índio e Tucunaré, além daqueles que moram no município de Itaituba.

#### II - HABITAÇÃO PERMANENTE:

A distribuição atual das aldeias Munduruku é resultado do processo de colonização, que levou os indígenas a ocuparem as margens dos grandes rios. Ainda assim, há a continuidade de um padrão próprio de ocupação, expresso na implantação de aldeias e casas preferencialmente em áreas altas (não-inundáveis) e com incidência de terra preta antropogênica. A população de Sawré Muybu foi composta por uma leva migratória dos Munduruku do alto Tapajós, ocorrida na segunda metade do século XX. A TI Sawré Muybu localiza-se na margem direita do rio Tapajós e abrange parte dos municípios de Itaituba e Trairão, no estado do Pará. A TI possui uma área aproximada de 178.173 hectares e perímetro aproximado de 232 quilômetros e incide, em sua totalidade, sobre a Flona Itaituba II, criada por meio do Decreto nº 2.482, de 02 de fevereiro de 1998. A área está compreendida pelo rio Tapajós, ao norte e a oeste, e pelo rio Jamanxim e igarapé Barreiro (conhecido pelos indígenas como igarapé Prainha), ao leste e ao sul, respectivamente. Na TI Sawré Muybu moram hoje 132 indígenas (dados de 2013), situadas em dois núcleos populacionais distintos: "Aldeia Velha" e "Aldeia Nova". A Aldeia Velha, com uma população de 43 pessoas, está localizada no sopé de uma pequena serra, em uma estreita faixa costeira de aproximadamente 300 metros, que termina em um grande charco, às margens do rio Tapajós. Por detrás dessa serra avança o desmatamento, perpetrado por não-indígenas, desde o município de Trairão, para a abertura de estradas conectadas à BR-163. A Aldeia Nova, com uma população de 89 pessoas, localiza-se no alto de uma colina, com uma ampla visão do rio Tapajós e do entorno. A maioria dos moradores de Sawré Muybu é descendente de quatro famílias, cujos patriarcas são provenientes de aldeias do alto Tapajós, da região dos campos, cujo deslocamento para este ponto do médio Tapajós, dentro do territorial tradicional, ocorre partir da década de 1960, em razão tanto de fatores exógenos quanto por fatores endógenos. Assim, a escolha dos locais para construir as aldeias atuais foi motivada pela permanência em um território histórico composto, dentre outros elementos, por redes de parentesco, por vínculos com seus antepassados e por condições ambientais imprescindíveis para o povo. Após várias paradas, realizadas ao longo de anos - algumas, inclusive, no interior da terra indígena ora identificada -, vieram a residir no povoado de Pimental, onde alguns se reencontraram e outros se conheceram e desenvolveram laços estreitos entre si, devido ao pertencimento à mesma etnia e à convivência próxima ao longo de anos. Desde o início da estada em Pimental, os indígenas faziam uso de toda a superfície ora delimitada da TI Sawré Muybu para caçar, pescar e desenvolver suas atividades produtivas. Também realizavam, três ou quatro vezes ao ano, expedições mais longas, nas quais percorriam parte considerável da terra indígena e para as quais construíam moradias temporárias, o que comprova o vínculo indissolúvel do grupo com a área. A relativa demora em construir casas no local deveu-se às dificuldades impostas, durante vários anos, por um ocupante não-indígena, que explorava a mão-de-obra dos indígenas e, em seguida, os expulsava da área sem qualquer pagamento pelos serviços prestados, embora continuassem fazendo uso da área para a realização das suas atividades produtivas, mantendo-se o vínculo com território tradicional. A terra indígena delimitada configura-se, portanto, como uma área que os Munduruku há vários séculos concebem como parte de seu território e a utilizam historicamente para a satisfação de suas necessidades de subsistência e para sua reprodução física e cultural, e com a qual mantêm uma relação não apenas produtiva, mas também simbólica, social, ecológica e afetiva - tendo em vista as várias aldeias antigas, lugares sagrados e locais de importância simbólica localizados no interior da TI. Diante da situação de confinamento territorial e vulnerabilidade social das TIs Praia do Mangue e Praia do Índio, como alternativa para garantir sua reprodução física e cultural, os Munduruku dessas duas TIs também acessam com frequência recursos naturais da TI Sawré Muybu. Em termos sociopolíticos, o território Munduruku do médio Tapajós é configurado por uma rede de sociabilidade que articula as aldeias Sawré Muybu, Sawré Juybu, Sawré Apompu, Praia do Mangue e Praia do Índio, estendendo-se, em maior escala, até as aldeias do alto Tapajós,